



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DO JOVEM *NEM NEM*: UM ESTUDO DE 2012  
A 2021, NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE.**

**Camila de Freitas Santos da Silva<sup>1</sup>; Lícia Maria Souza dos Santos<sup>2</sup> Aloísio  
Machado da Silva Filho<sup>3</sup> Luís André de Aguiar Alves<sup>4</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [contatocamilafreitas@gmail.com](mailto:contatocamilafreitas@gmail.com)
2. Orientador- Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lmss@ntos@uefs.br](mailto:lmss@ntos@uefs.br)
3. Coordenador do projeto - Universidade Estadual de Feira de Santana , email: [alosioestatistico@uefs.br](mailto:alosioestatistico@uefs.br)
4. Participante da pesquisa - Técnico da coordenação de estatística da superintendência de Estudos Econômicos e sociais da Bahia -SEI .email: [aguialves@ig.br](mailto:aguialves@ig.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Reprodução social; juventude; Interseccionalidade.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil e no mundo tem sido expressivo o número de jovens na condição *Nem Nem*, não estuda e não trabalha, afastados de duas instâncias importantes na sociabilidade e no processo de integração social esses jovens têm sido alvo de estudo e pesquisas que visam elucidar a persistência deste fenômeno social.

A discussão sobre o jovem *Nem Nem* nos remete para pensar o processo de construção social da juventude, a geração está diretamente atrelada a raça, ao gênero, a classe ao território. Portanto, a nossa proposta é de considerar o plano estatístico e o teórico, para compreender como se estabelece e o que desencadeia a persistência dessa divisão entre aqueles jovens que trabalham e estudam e aqueles que se afastam dessas duas instâncias de integração social.

Para isso, optamos por traçar um perfil dos jovens que não estudam e não trabalham, considerando a Interseccionalidade ferramenta analítica que vai muito além de ver a desigualdade social através de lentes exclusivas de raça, ou classe, em vez disso, entende-se a desigualdade social através das interações entre as várias categorias de poder, na região Nordeste, nos anos de 2012 a 2021.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Nesse trabalho foi utilizado um estudo transversal para analisar as características dos jovens (15 a 29 anos) na condição de *Nem Nem* no Brasil entre 2012 e 2022. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas e analisados no ambiente R, utilizando os pacotes *CAR* (Fox & Weisberg, 2011), e *R-commander* (Fox, 2005), além das funções nativas do R. Tendo como objetivo uma análise descritiva das variáveis, incluindo medidas de posição (média e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão e coeficiente de variação), distribuição de frequência (absoluta e relativa) e representações gráficas e tabulares.

A avaliação da tendência das variáveis, objeto de estudo desse trabalho, foi realizada pelo modelo de regressão linear simples, com correção serial nos resíduos,

proposto por Prais Winsten (1954), com 95% de confiança. A partir do modelo de regressão será possível identificar se a série temporal é crescente e estatisticamente significante ( $VPA>0$  e  $p\text{-valor}<0,05$ ), decrescente e estatisticamente significante ( $VPA<0$  e  $p\text{-valor}<0,05$ ) e sem tendência ( $p\text{-valor}>0,05$ ).

$$Var\% = \left( \frac{PROP\ nem\ nem\ (2021)}{PROP\ nem\ nem\ (2012)} \right) - 1 \times 100$$

**Legenda.** Na equação seguinte, a sigla “PROP” é referente a proporção.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Nesse estudo, apresentaremos considerações acerca do perfil socioeconômico do jovem *Nem nem*, na região Nordeste do país, nos períodos de 2012 e 2021. A escolha desse objeto de pesquisa, surge a partir de uma demanda social: o comportamento crescente do número de jovens que nem estudam, nem trabalham, estando, assim, nessa condição. Tais narrativas representam não só avanço de forma significativa da fome, miséria, desigualdade e exclusão social, como também as relações de gênero/sexo, raça/cor e perfil econômico envolvidas. Nesse sentido, a Interseccionalidade emerge como uma ferramenta de análise analítica, possibilitando, segundo as autoras Akotirene (2019) e Collins e Bilge (2021), o reconhecimento da existência de um sistema de opressões violento, que quanto maior a presença a intersecções dos marcadores interseccionais, maior será a ocorrência de tais vivências de vulnerabilidade.

Os dados apresentados foram colhidos por meio da Pesquisa por Amostra de Domicílios, PNAD, posteriormente sendo submetidos aos instrumentos metodológicos informados. Apresentando, em primeiro momento, os aspectos gerais dessa condição nos estados da região Nordeste, seguindo a série temporal informada. Tais números apontam o aumento dessa condição em 7 dos 9 estados, nesse cenário, a Paraíba lidera com a maior variação, passando de (20,2%) em 2012, para (26%) em 2021, um aumento de (28,5%). O Rio Grande do Norte apresenta o menor crescimento, de (20,7%) em 2012 para (21,1%) em 2021 (aumento de 1,9%). O estado Maranhão, com (22,8%) em 2012 e (27,3%) em 2021, ficou em segundo lugar, e o Ceará teve uma variação de (5,8%), passando de (22,2%) para (23,5%). Ao direcionar a discussão *Nem nem* aos marcadores interseccionais de gênero/sexo (**tabela 1**), apresentamos uma maior tendência da vivência dessa condição às mulheres.

**Tabela 1** – Proporção de jovens *Nem nem* nos estados do Nordeste, por gênero/sexo no ano de 2012 e 2021.

Estado	2012		2021		Variação (%) *	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
AL	24,2	75,8	28,2	71,8	16,7	-5,3
BA	23,4	76,6	28,2	71,8	20,7	-6,3
CE	29,1	70,9	33	67	13,5	-5,5
MA	25,5	74,5	35,2	64,8	37,8	-12,9
PB	24,6	75,4	35,8	64,2	45,7	-14,9
PN	28,4	71,6	32,3	67,7	13,8	-5,5
PI	29,5	70,5	28,7	71,3	-2,7	1,1
RN	25,2	74,8	30,5	69,5	21,1	-7,1
SE	23,3	76,7	31,3	68,7	34,4	-10,4

**Fonte:** PNAD. **Nota:** Para o cálculo da variação o ano base foi 2012. **Legenda 2.** No processo de construção da tabela, foi utilizado siglas para se referir aos estados da região Nordeste: (AL) Alagoas, (BA) Bahia, (CE) Ceará, (MA) Maranhão, (PB) Paraíba, (PN) Pernambuco, (PI) Piauí, (RN) Rio Grande do Norte e (SE) Sergipe.

Em 2012, os estados que apresentaram maior porcentagem de mulheres nesse cenário foram Sergipe (76,7%), Bahia (76,6%) e Alagoas (75,8%), sendo  $\geq 70,5\%$ . Para os homens, Piauí (29,5%), Ceará (29,1%) e Pernambuco (28,4%), sendo  $\geq 23,3\%$ . A

diferença entre os percentuais de mulheres e homens na condição *Nem nem* é de aproximadamente 2 vezes mais para mulheres. Em 2021, as mulheres na Bahia e Alagoas empataram na liderança com 71,8%, seguidas pelo Piauí (71,3%) e Rio Grande do Norte (69,5%). Apesar da variação ao longo de 9 anos, todos os estados mantiveram porcentagens acima de 64%. Entre os homens, os estados com maiores percentuais foram Paraíba (35,8%), Maranhão (35,2%) e Ceará (33%), com porcentagens abaixo de 28,2% nos líderes femininos.

No momento em que tal condição é trazida para discussão interseccional de raça/cor, evidenciamos uma maior incidência a população negra. Nesse cenário, temos em ordem descrente, no ano de 2012, o Piauí com (82,8%), seguido pelo Maranhão (82,4%) e Bahia (81,8%). A população branca apresentava taxas entre 17,2% e 34,7%, com Piauí e Rio Grande do Norte nas extremidades. Populações amarela e indígena tinham porcentagens muito baixas. Em 2021, o Maranhão liderou (84,5%), seguido pela Bahia (82,5%) e Piauí (81,1%). A população branca teve taxas entre 29,2% e 38%, com Rio Grande do Norte mais alto (38%). As populações amarela e indígena permaneceram com porcentagens muito baixas. Os últimos dados apontando a maior prevalência da condição *Nem nem* às mulheres negras.

A **tabela 2** apresenta comportamento da condição *Nem Nem* no Brasil, nos anos bases de 2012 a 2021.

**Tabela 2** – Comportamento da proporção Nem Nem nos estados da Região Nordeste, 2012 a 2021.

Estado	Média	CV	VPA	Tendência	p-valor	2012	2021	Variação % (2021/2012)
Alagoas	26,11	7,83	1,79	Crescente	0,005	23,31	24,62	5,62
Bahia	17,92	9,37	2,37	Crescente	0,001	16,89	17,48	3,51
Ceará	22,29	7,09	0,55	Crescente	0,520	22,19	23,48	5,80
Maranhão	25,12	10,12	2,70	Crescente	0,007	22,81	27,30	19,70
Paraíba	22,19	10,55	2,96	Crescente	0,003	20,21	25,97	28,51
Pernambuco	21,21	8,99	0,19	Crescente	0,848	20,85	20,80	-0,24
Piauí	20,52	10,62	2,21	Crescente	0,007	19,83	19,05	-3,94
Rio Grande do Norte	20,64	5,65	0,25	Crescente	0,637	20,70	21,10	1,92
Sergipe	18,14	8,69	0,63	Crescente	0,593	16,81	17,23	2,47

**Fonte:** PNAD. **Legenda 4.** No processo de construção da tabela foram utilizadas algumas siglas: CV refere-se a coeficiente de variação relativa; VPA variação percentual anual, p-valor denota nível descritivo do teste estatístico da tendência.

Todos os estados da região Nordeste, apresentam a presença de forma crescente da tendência *Nem Nem* em seus territórios. Nesse sentido, destacando de forma negativa o avanço da prevalência de jovens nessa condição, evidenciando as problemáticas socioeconômicas, políticas e de interação com os marcadores interseccionais. Contudo, apesar desse avanço, apenas os estados de Pernambuco  $\approx$  (0,84); Rio Grande do Norte  $\approx$  (0,63); Segipe  $\approx$  (0,59) e Ceará  $\approx$  (0,5) apresentam p-valor  $>$  0,05 o que resulta, nesse estudo, em dados estatisticamente não significativos, com base no modelo metodológico adotado. A Paraíba, em comparação aos outros estados que apresentam tendência de crescimento, apresentou maior variação percentual anual (28,5%), com um p-valor  $<$  0,05 e também maior valor estatisticamente significativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A proposta inicial desse estudo, se estabelece por meio da conceituação, construção e caracterização da condição *Nem Nem*, a juventude que nem estuda, nem trabalha. Tal cenário carrega consigo os atravessamentos interseccionais de uma

juventude que não teve a oportunidade de escolha; seja no acesso e/ou permanência nos setores escolares ou na inserção no mercado de trabalho remunerado.

Isto porque nas duas instâncias, os marcadores sociais tendem a exercer um forte sistema de opressões que estão interligados e se intersectam como vias de cruzamentos; o resultado da pesquisa tem mostrado a prevalência da condição *Nem nem* para as jovens mulheres negras. Na Bahia em 2021 temos 71,8 de jovens mulheres na condição *Nem nem* e 28,2% de jovens do sexo masculino, é uma diferença significativa que aponta para a desigualdade de gênero e podemos inferir que o lugar do cuidado delegado às mulheres, tem impedido a continuidade dos estudos e a permanência no mundo do trabalho

Com a modelagem, tornou-se evidente, que tal condição *Nem nem* está presente de forma majoritária na população negra, mais especificamente, às mulheres negras. Reconhecendo, portanto, que a circunstância *Nem Nem* está intrinsecamente conectada à influência que os marcadores sociais – sejam eles raça/cor; gênero/sexo; classe; etnia; faixa etária –, possuem na construção do processo das diferentes realidades e vivências concretas e subjetivas da juventude.

Ao se tratar da população negra, acrescentamos também a forte presença da violência e desigualdade no processo de acesso aos direitos básicos, segurança e justiça social. E ao se tratar de mulheres negras, é imprescindível a afirmação do destino histórico às atribuição do cuidado da família e dos filhos e das atividades domésticas que não são reconhecidas como trabalho não remunerado. Por essa razão, possuem maior dificuldade em acesso, em alguns casos, retorno e permanência nas instituições estudantis e trabalhistas.

Por isso, ao propor a análise dos estados da região Nordeste, também é preciso pontuar o processo de formação histórico, político; distribuição de renda; acesso à terra; políticas públicas; perfil socioeconômico e étnico-racial, determinam como cada sujeitos irá vivenciar esses atravessamentos sociais que se conectam e interagem formando um sistema legítimo pelo Estado de opressões. A partir da modelagem dos dados foi possível compreender a dinâmica temporal das proporções de jovens na condição *Nem nem*, considerando marcadores como faixa etária, raça/cor, gênero, classe importantes para uma leitura interseccional. O que tem nos permitido uma leitura crítica da estrutura de oportunidades a que os jovens são submetidos.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, CARLA. **Interseccionalidades**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro) ISBN 978-85-98349-69-5

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 565-576, jul.-set. 2015. doi: 10.5123/S1679-49742015000300024.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

PRAIS, S. J.; WINSTEN, C. B. Trend estimators and serial correlation. Cowles Commission Discussion Paper, Chicago, v. 383, p. 1-26, 1954.

SANTOS, Lícia M. S. dos. **As Fronteiras do lugar na vida dos jovens: um estudo nos bairros de Nordeste e Amaralina e Nova Brasília de Itapuã**. 2018. 216f. Tese de Doutorado em Ciências Sociais – defendida no PPGCS/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia